Pomba gira e suas faces.



A Condessa Elizabeth Bathory foi uma nobre mulher, que há séculos, entrou para a história como a “Condessa de Sangue”, uma histérica e vil mulher que se alimentava do sangue de donzelas virgens.
Na presença desta condessa vemos Pomba Gira, por vez, como uma mulher forte, por se intrometer nos assuntos do Estado, e por isso sugere-se que Elizabeth/Erzebeth foi o bode expiatório da travessa política.
A alegação é contestada, embora um grão de verdade pode ser encontrado na mesma. Erzebeth era bem educada com um amor para a filosofia e língua, era conhecida a interferir nos casos em que as mulheres foram sujeitas ao abuso e os maus-tratos. Como tal, ela poderia facilmente ter sido vista como uma figura incômoda, capaz de restaurar um senso de dignidade para as mulheres em um mundo onde não tinha nenhum. Pode

ser que as acusações de sadismo e tortura de natureza sexual, promulgada em camponesas no distrito foram uma tática política. Mas há um detalhe em sua história que sugere algo completamente diferente.
Em 21 de agosto de 1614 ela foi encontrada morta no castelo onde foi mantida sob prisão domiciliar. Pratos de comida e bebidas estavam espalhados por toda parte, mas totalmente intactos. Isso dá combustível para o fogo de seu legado vampiro.
Será que ela teria sequestrado um número de jovens criadas para servir de alimento, e quando descoberto, decidiu-se morrer de fome como uma vampira? Erzebeth era uma mulher livre com uma saudável aparência, tinha uma forte aceitação de si mesma e sua sexualidade, como uma viúva aristocrata, com grande riqueza material em um tremendo momento de conflito político, afirma as características mais salientes na assinatura de Pomba Gira. Adicionalmente, há rumores que seu marido foi um membro da Ordem do Dragão, que também sofreu a injustiça, e assim a trama coagula…
É como se nós testemunhassimos a mão dos atos de Pomba Gira se movendo, mesmo em situações que se manifestaram e foram distorcidas de sua natureza.
Vamos manter em mente pontos otimistas que ligam Erzebeth e Marquesa de Santos, como nos aventuramos.

No reino dos demônios, Lilith também representa um princípio arquetípico que pode iluminar a natureza de Pomba Gira. Ela é a Rainha dos demônios na tradição rabínica que desfrutou da fama no discurso da psicanálise moderna e teoria feminista, representando o escuro e proibido. Ela era frequentemente mencionada no plural, como legião, tanto na Babilônia e textos rabínicos.
Isso evoca a imagem de Lilith copulando com demônios e anjos pelo Mar Vermelho, dando à luz a demônios incontáveis cada noite. Ela também era conhecida como Tzaphoni. Ao norte, em referência às terras de exílio, Nod, o campo de Caím. O relato bíblico nos diz que ela foi banida porque ela se recusou a curvar-se a Adão e ser submissa a ele. Uma conta rabínica diz Que Deus castrou seu marido Samael para colocar um fim à sua desova de demônios numerosos. Rebelião e castração são elementos através dos quais podemos compreender Pomba Gira, particularmente em seu papel como mulher de sete maridos.
Ela foi a primeira mulher de Adão, mas ao rejeitar hierarquia em favor da igualdade, ela foi banida das superfícies posteriormente.

Lilith se manteve forte na decisão de deixar tudo de lado e viver sua liberdade. Lilith foi o claro exemplo do inconformismo.
Ela demonstra em seus atos que ninguém deve ser acorrentado contra a própria vontade e que dogmas são prisões a serem derrubadas. Lilith tornou-se então "Mãe" dos Demônios, Rainha dos Vampiros, Governanta das Meretrizes,a Imperatriz do Mal, e como nós vemos, Mãe de todas as Pomba Giras, esta que são deidades que assombram a humanidade desde o tempo dos Sumérios até os dias atuais.